



Figura 192 - Imagem satélite da localização do caso de estudo.

5.2.3 | Casa do Conto

Atelier Pedra Líquida _ Menção Honrosa 2012 _ Prémio João de Almada

Este Caso de Estudo localiza-se na Rua da Boavista, um eixo que une a Praça da República à Avenida da Boavista, a qual lhe segue o alinhamento até à Foz. O primeiro registo que se conhece da Casa data de 1895, aquando do requerimento do Conselheiro Boaventura Rodrigues de Sousa, para a construção de um loteamento que “[...] consolidou o gaveto daquela rua com a Travessa do Priorado, seriando um conjunto de talhões, estreitos e profundos, que marcam, ainda hoje, o ritmo dominante das fachadas nesse eixo.” [Grande & Grande, 2012, p.1].

O edifício original enquadrava-se na tipologia funcional⁴¹ e construtiva⁴² da Casa Burguesa do *Porto Liberal*: i) o programa mono-funcional; ii) a caixa de escadas central, iluminada por uma clarabóia, organizando os espaços interiores em salões voltados para a frente e traseiras, precedidos por antecâmaras; iii) a disposição em três pisos, mais uma cave sobrelevada e um piso recuado; iv) a estrutura das paredes de meação em granito, que suportavam a estrutura de vigas em madeira esquadriadas dos sobrados e da cobertura de duas águas, em sentido frente-traseiras; v) as paredes interiores em tabique e os tetos revestidos a estuque; vi) os pisos revestidos a soalho; e vii) a linguagem e materiais das fachadas (figura a) constituíam o testemunho do seu enquadramento [Fernandes, 1999].

A Casa havia chegado ao século XXI num ótimo estado de conservação, a todos os níveis muito próximo do original [Grande, Grande & Sobral, 2014].

41 - A tipologia funcional da Casa Burguesa no Porto Liberal é abordada no Subcapítulo 2.2, no tópico 2.2.3.

42 - A tipologia construtiva da Casa Burguesa no Porto Liberal é abordada no Subcapítulo 2.3, no tópico 2.3.3.

A partir desta preexistência e de um programa destinado à criação de um empreendimento de turismo de habitação, foi definida a Estratégia para a primeira intervenção. De acordo com Grande e Grande [2012, p.1] a preexistência era absolutamente determinante e, portanto, “[...] procurou-se requalificar as fachadas (figura a, b) e o interior do edifício (figura d, e), optando, sempre que possível, pelo restauro dos elementos preexistentes.”

A Reabilitação foi o tipo de intervenção selecionado para a adaptação de uma Casa, que ainda conservava “[...] os salões com grandes pés-direitos, os tetos de gesso, a escadaria central [...] e ainda a solenidade dos estuques e marmoreados, das portadas e dos altos rodapés [...]”, ao novo programa [Grande & Grande, 2012, p.1].

As alterações mais significativas cingiram-se à introdução de novas instalações sanitárias (figura j - o), nos antigos salões, transformados em suites, através de caixas em madeira (figura f) que “[...] não tocavam no teto, exactamente para nunca se perder a proporção e a noção do espaço daqueles salões e a relação com a fachada.”

[Grande *et al.*, 2014].

A preservação da preexistência, a salvaguarda dos elementos que se encontravam degradados e uma adaptação o menos intrusiva possível, constituíram os motes da Estratégia da primeira intervenção [Grande *et al.*, 2014].

No entanto, logo depois do culminar da obra, imediatamente antes da inauguração, a Casa sofreu um incêndio que destruiu por completo o seu interior (figura c’, d’, e’, f’), restando apenas um invólucro, composto pelas paredes de meação e de fachada (figura a’, b’) e alguns elementos estruturais em madeira [Grande & Grande, 2012].

Este momento-chave determinou a urgência de uma nova e distinta intervenção, desde logo porque as circunstâncias alteraram-se por completo.

A partir desta nova preexistência e contemplando o mesmo programa, foi definida uma nova Estratégia, que encontrou na reconstrução o único tipo de intervenção possível. Sendo impossível a preservação do interior da Casa e não sendo coerente a sua reconstituição, a Estratégia de intervenção baseou-se num trabalho de “evocação” da tipologia funcional e das características perdidas. Este trabalho, inspirado na estrutura preexistente, usou materiais e técnicas tradicionais, de que são exemplo “[...] os ripados de madeira dos tabiques e as chapas onduladas dos revestimentos [...]” como molde da nova estrutura em betão aparente (figura c”, d”) que preenche o interior da Casa [Grande & Grande, 2012, p.1].

A vontade de fazer renascer a essência e a memória da preexistência concretizou-se funcionalmente, através da mesma lógica espacial, constatada em elementos como a caixa de escadas central, iluminada zenitalmente por uma clarabóia (figura c”); os quartos voltados para a frente e traseiras (figura m”, n”, o”); a cobertura de duas águas e ainda o número de pisos (figura g, g”). De acordo com Grande *et al.* [2014] a intenção foi preservar o modo de viver a Casa Burguesa, ainda que com uma linguagem e materiais contemporâneos.

Ao nível decorativo, também se constatou uma clara referência à Casa preexistente. Exemplo dessa opção foi a preservação da função decorativa dos tetos: sob as lajes de betão aparente foram gravados, em baixo-relevo, textos alusivos à Casa e à sua história (figura f”). “Daqui resulta uma espécie de arquitetura fóssil na qual as novas superfícies reforçam a memória das já desaparecidas.” [Grande & Grande, 2012, p.1].

Ao nível da imagem exterior, foram preservados todos os elementos remanescentes (figura a”, b”). Nos novos elementos, a opção foi introduzir uma linguagem e materiais contemporâneos, mas sempre referenciados aos preexistentes, o que faz com que a Casa se integre harmoniosamente no contexto urbano a que pertence.

Apesar da linguagem dos novos elementos e da organização funcional terem um carácter contextual em relação à preexistência, a introdução de uma estrutura em betão armado constituiu uma solução descontextualizada

1ª INTERVENÇÃO



PREEXISTÊNCIA



2ª INTERVENÇÃO

